

DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

LEITURA I (2 Mac 7, 1-2.9-14)

É o primeiro escrito da Bíblia que professa a doutrina da ressurreição, ainda que de modo ainda rudimentar. Quem diz acreditar em Jesus Cristo tem de acreditar não só numa espécie de revivificação mas numa continuidade da vida. É da fé na ressurreição que somos capazes de enfrentar e vencer a tortura e a morte, fiéis a Deus.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto

Leitura do Segundo Livro dos Macabeus ///

Este texto é um pouco longo e é constituído por bastantes frases longas. Ler tranquilamente e devagar.

Atenção às perguntas: dar o tom próprio.

Ler as frases a sublinhado devagar, para se perceber o texto visto serem muitas e longas.

Atenção às palavras a negrito:
«azorrague» lê-se ‘azurrágue’;
«ressuscitar-nos-á» é necessário ler devagar. E não ler “ss” como “ch”: não é “rechucitar-nos-á”.
Ler devagar e com calma para se proclamar corretamente.

Naqueles dias, foram presos sete irmãos, juntamente com a mãe, /

e o rei da Síria quis obrigá-los, /

à força de golpes de **azorrague** e de nervos de boi, /

a comer carne de porco proibida pela lei judaica. //

Um deles tomou a palavra em nome de todos e falou assim ao rei: //

«Que pretendes perguntar e saber de nós? /

Estamos prontos para morrer, /

antes que violar a lei de nossos pais». //

Prestes a soltar o último suspiro, o segundo irmão disse: //

«Tu, malvado, pretendes arrancar-nos a vida presente, /

mas o Rei do universo **ressuscitar-nos-á** para a vida eterna, se morrermos fiéis às suas leis». //

Depois deste

começaram a torturar o terceiro. //

Intimado a pôr fora a língua, apresentou-a sem demora e

estendeu as mãos resolutamente, /

dizendo com nobre coragem: //

«Do Céu recebi estes membros, e é por causa das suas leis que os desprezo, /

pois do Céu espero recebê-los de novo». //

O próprio rei e quantos o acompanhavam estavam

admirados com a força de ânimo do jovem, /

que não fazia nenhum caso das torturas. //

Depois de executado este último, sujeitaram o quarto ao mesmo suplício. //

Quando estava para morrer, falou assim: //

«Vale a pena morrermos às mãos dos homens, quando temos a esperança em Deus de que Ele nos ressuscitará; /

mas tu, ó rei, não ressuscitarás para a vida». ///

Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.

Palavra do Senhor